

JOGOS OLÍMPICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA CORPORAL EM UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE RECIFE-PE

Amanda da Paixão Araújo Bonifácio ¹

INTRODUÇÃO

Os jogos fazem parte do desenvolvimento emocional, social, motor e cognitivo das crianças, através deles, elas passam a conhecer o mundo externo. Na tentativa de solucionar problemas, a criança entra no jogo de pesquisa de erros e acertos, Piaget (1973) afirma que ao mesmo tempo em que a criança aprende a organizar suas atividades em relação ao ambiente, a aprendizagem vai progredindo com acertos e erros na tentativa de resolver os problemas.

Assim, ela vai amadurecendo aos poucos e descobrindo as mudanças aos poucos. Le Boulch (1992) diz que “a educação psicomotora deve preparar a criança a passar sem produzir uma ruptura entre o universo mágico no qual se projeta sua subjetividade e o universo onde reina uma organização e uma estrutura”.

Dessa forma, o jogo simbólico é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, através dele, elas podem criar e testar teorias, internalizando as possibilidades e sabendo diferenciá-la do mundo real. Sendo essencial que na educação Infantil se proporcione momentos com jogos, sejam simbólicos ou não.

A iniciativa dessa pesquisa surge através da curiosidade das próprias crianças, pois, ao seu redor muitas pessoas e locais estavam falando dos jogos olímpicos 2024, do dia da abertura e de algumas modalidades, uma criança trouxe o símbolo dos jogos para sala e quando indagamos toda a turma sobre o que era aquilo, foram levantadas várias hipóteses de significados, desde objetos pessoais como brincos, anéis, até jogos como argolas ou bola de fogo.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, amandapaixaobonifacio@gmail.com;



Vista a importância do momento cultural, que conecta os cinco continentes, e dos jogos para o desenvolvimento das crianças, surgiu o projeto “Jogos Olímpicos: A Celebração Esportiva na Creche”. Ele foi idealizado para o Grupo III da Creche Municipal Waldir Savlushinke, em Recife, Pernambuco, a fim de saciar as hipóteses levantadas pelas crianças sobre os Jogos Olímpicos, expressa em perguntas como: "O que são as Olimpíadas?", "Qual a sua finalidade?" e "Quem participa desse evento?", “Criança pode participar?”.

A política de Ensino da Rede Municipal de Recife, ao se tratar do direito das crianças ao desenvolvimento e aprendizagem, relata que a criança deve ser o centro do planejamento pedagógico, levando em consideração suas experiências e seus conhecimentos, assim a proposta sugerida para o projeto,

...traz a criança para a centralidade do planejamento pedagógico, que os Campos de Experiências ganham relevância na organização da Matriz Curricular da Educação Infantil, ao considerar o seu cotidiano, como mobilizador de experiências, vivenciadas pelas crianças, para garantia de seus direitos, norteados pelos princípios éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem-comum, ao meio ambiente, e às diferentes culturas, identidades e singularidades), e estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais), e também políticos (direitos de cidadania, exercício da criticidade, respeito à ordem democrática). (Recife, 2021, p. 27)

Assim, ao direcionarmos o planejamento para essa temática, contemplaremos os três princípios citados, além de garantir todos os direitos às crianças, que segundo a política de Recife, existem seis direitos prioritários: expressar, explorar, conviver, conhecer-se, participar e brincar.

O objetivo geral do projeto foi despertar o interesse de crianças, dos Grupos III, por diversas modalidades esportivas apresentadas nos Jogos Olímpicos de 2024, através da exploração de suas características fundamentais e da participação em atividades adaptadas à sua faixa etária e ao contexto da creche. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Reconhecer as características básicas de algumas modalidades esportivas presentes nas Olimpíadas de 2024; adaptar as modalidades olímpicas para a realidade da creche e as capacidades das crianças dos grupos III; e estimular a consciência corporal das crianças através da participação nas atividades propostas, promovendo seu controle e sua autonomia.



Essa pesquisa resultou em uma adesão do projeto por toda a creche, o grande entusiasmo das crianças ao participarem dos jogos, demonstrando respeito às regras e o aumento da confiança ao superarem desafios com o apoio dos amigos, além de um melhor controle corporal.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia se desenvolveu em quatro etapas. A primeira durou uma semana e nela foi apresentado imagens originais das olimpíadas, da abertura, das delegações dos países, o que a tocha olímpica representa, os tipos de medalhas e alguns jogos. Na segunda etapa foi feita uma lista de jogos que aconteciam nas olimpíadas e depois as crianças elegeram cinco jogos para reproduzirmos na escola, que foram: Barras paralelas, basquete, trave, ciclismo e corrida de saco. Essa etapa durou uma semana, nela estudamos cada esporte escolhido através de imagens e vídeos, como funciona, quantidade de participantes, as regras, os vocabulários e o uniforme de cada modalidade.

A terceira etapa, que durou mais uma semana, por decisão das crianças, renomeamos os jogos: Mesas paralelas, arremesso na cesta, equilíbrio na ponte, triciclo veloz, corrida de saco. As crianças criaram as regras para cada modalidade e regras gerais como: esperar sua vez, respeitar a vez do amigo, torcer pelo amigo conseguir realizar o esporte, trabalhar em equipe, não bater, não empurrar, não falar muito alto para não atrapalhar, “não ficar muito triste se perder, só pode ficar um pouquinho triste” (palavras das crianças).

A quarta etapa durou cerca de duas semanas com a abertura, a execução dos jogos e a premiação. Na abertura oficial dos jogos na creche, construímos coletivamente uma tocha olímpica, em que as cores vermelho e amarelo representam o fogo da tocha, fizemos um desfile na creche com a música da abertura dos jogos e a tocha foi passando de criança em criança até chegar em uma tocha maior que estava na parede do corredor da creche e ser “acesa” para dar início aos jogos olímpicos.

Ainda nessa etapa, no jogo de mesas paralelas, utilizamos duas mesas uma ao lado da outra, com espaço no meio, onde as crianças deveriam colocar apenas as mãos nas barras e fazerem manobras com as pernas. As manobras deveriam ser com as duas pernas, de forma que só as mãos teriam o apoio e depois as crianças deveriam fazer uma



saída triunfal.

No jogo de arremesso na cesta, foi delimitado um espaço de cinco passos da criança de distância da cesta, e para simular a cesta, utilizamos um lixeiro amarrado na grade em uma altura um pouco acima da cabeça das crianças, cada uma teria três tentativas.

Para o equilíbrio na ponte, utilizamos uma talisca de madeira medindo 1,50m x 5cm x 2cm e as crianças deveriam andar com um pé atrás do outro, sem colocar nenhum pé no chão, para isso teriam duas tentativas.

No modalidade do triciclo veloz, a disputa seria em dupla, cada dupla deveria sair da linha de saída e ir até a linha de chegada e quem chegasse primeiro cortaria a faixa da chegada e ganharia a corrida. Foram traçadas duas pistas no corredor da creche e o triciclo não poderia sair da sua pista ou atravessar para a pista do adversário.

A corrida de saco não foi associada a nenhum jogo oficial, mas as crianças fizeram a inclusão dessa modalidade. Foi uma disputa em grupo, dividimos a sala em duas equipes, amarela e verde, cada criança tirou uma fita de dentro de uma caixa com a cor correspondente ao seu grupo, com a fita amarrada no braço, cada equipe ficou de um lado do corredor torcendo para seu time. Traçamos uma pista de corrida com largada e chegada, quem chegasse primeiro marcava ponto para sua equipe e ao final contabilizamos os pontos para verificar a equipe vencedora. Para o saco, utilizamos dois sacos de tecido.

Ao final desse dia, tivemos a premiação onde todas as crianças ganharam uma medalha de ouro por toda participação e também construímos um troféu para o grupo IIIB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos de modo geral uma evolução no domínio corporal e comportamental das crianças. Na atividade das Mesas paralelas as crianças apresentaram dificuldades em se equilibrar apenas colocando as mão na mesa, das catorze crianças presentes neste dia, 28,57% preferiram apoiar o antebraço e essas tiveram dificuldade em tirar as pernas do chão. 71,43% das crianças se balançaram e ainda pegaram impulso com o próprio corpo para sair das barras.



Demonstrando assim, facilidade em manter o controle tônico do seu corpo, segundo LE BOULCH (1992, p.163) é “a contração tônica que constitui o alicerce das atividades motoras, posturais, fixando a atitude, preparando o movimento, sustentando o gesto, mantendo a estática e o equilíbrio”. Nesse segmento, algumas crianças precisam aprimorar a utilização das contrações tônicas em sua rotina para terem um desenvolvimento mais amplo.

Assim também como afirma, um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos” da Política de Ensino da Rede Municipal de Recife, onde as crianças devem iniciar desde o segundo semestre do grupo I e começar a aprofundar no grupo III, que elas precisam “Vivenciar o movimento, percebendo os limites espaciais e corporais, em relação ao seu próprio corpo, e ao corpo do outro”. RECIFE (2021, p.41).

No jogo do arremesso na cesta, das quinze crianças presentes neste dia, 100% delas, não acertaram a cesta no primeiro lance. Elas tentaram várias vezes e de formas diferentes. No primeiro momento 80% das crianças tentaram lançar com as duas mãos, e 20% com apenas uma mão, essas conseguiram chegar mais perto do alvo. Ao observarem isso, 66% das crianças que no primeiro momento lançaram com as duas mãos, adotaram a estratégia de usar apenas uma das mãos, enquanto que 16% tentaram pegar impulso pulando na hora de lançar.

Outra estratégia utilizada por 16% das crianças foi se aproximar da cesta, e colocar a bola dentro. Segundo LE BOULCH (1992, p.152) “as formas de lançar são descobertas pelas crianças e o profissional deve incitá-las a encontrar formas diferentes, com uma mão, com duas mãos, e estimulá-las a descobrir quais são as formas mais eficazes”.

Nessa atividade, as crianças também passam a “Conhecer e/ou compreender a sequência lógica das ações vivenciadas” RECIFE (2021, p.52). Esse é um objetivo de aprendizagem do campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” que segundo a política de ensino da rede municipal de Recife a criança precisa iniciar o contato neste objetivo no berçário ir aprofundando na idade de 3 anos.

O jogo do equilíbrio na ponte, foi desafiador porque a madeira que era a ponte possuía 5cm de altura, mesmo estando no chão, sem elevação, das doze crianças presentes apenas 16,67% se arriscaram a participar sem auxílio. 8,33% das crianças não conseguiram andar com um pé atrás do outro na madeira, 25% usaram das estratégias de abrir os braços para conseguir equilíbrio e assim realizarem sem auxílio. 25% das



crianças queriam apenas um adulto ao lado, sem tocar nelas, a fim de se sentirem seguras e 25% usaram a estratégia de andarem de lado.

Segundo LE BOULCH (1992, p.155) em atividades que exigem equilíbrio, nós ativamos “uma estrutura específica responsável pelas relações de equilíbrio de forma coordenada (papel do cerebelo)”. E quando ele se refere a “marcha em equilíbrio”, relata que “o problema psicológico do equilíbrio se refere a algumas crianças que têm um equilíbrio normal no chão, mas apresenta grandes dificuldades quando se deslocam em um obstáculo elevado”.

Através disso podemos perceber a dificuldade de algumas crianças, mesmo o obstáculo não tendo grande elevação, em realizar essa atividade, precisando amadurecer esse tipo de ativação. Após essa atividade, estimulamos as crianças a se desafiarem no parque da escola, hoje elas se sentem mais seguras e com menos vertigens para subir em árvores, nos brinquedos e até pular de locais altos sem medo.

A modalidade do triciclo veloz também foi bastante desafiadora, pois algumas crianças eram grandes para o tamanho do triciclo e outras não conseguiam pedalar, mas as crianças desenvolveram a estratégia de empurrar o triciclo com os pés. Das quinze crianças, apenas 13,33 % não conseguiram se manter na sua pista, porém conseguiram ir até a faixa de chegada. E apenas 6,67% não quiseram participar em dupla na atividade, preferindo ir sozinha ao final da brincadeira.

Nessa atividade as crianças foram confrontadas a resolver o problema do triciclo ser pequeno e segundo LE BOULCH (1992, p.150) devemos colocar “a criança na frente de uma tarefa bem definida, onde deverá encontrar uma resposta através de ajustamentos progressivos, permitindo-lhe assim a descoberta de uma nova praxia.”

Por último tivemos a corrida de saco em equipe. Das vinte crianças, 10% não conseguiram coordenar seus movimentos de segurar o saco e saltar dentro dele, 25% foram andando dentro do saco ao invés de correr e os outros 65% conseguiram realizar a atividade até o final. Segundo LE BOULCH (1992, p.153) esse tipo de atividade “implica o controle global dos deslocamentos no tempo e espaço. Exige uma coordenação motora particular ligada ao equilíbrio e ao controle postural: a impulsão”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Jogos Olímpicos: A Celebração Esportiva na Creche”. Nos trouxe uma visão ímpar da importância de promover atividades relacionadas ao



desenvolvimento corporal com objetivos claros. Também foi feita a escuta ativa dos professores para com as crianças, que é essencial para auxiliar o desenvolvimento de projetos voltados ao conhecimento do mundo das crianças.

As diferentes formas das crianças se expressarem nos jogos e de buscarem estratégias para sua realização, nos mostra que quando motivadas e desafiadas, elas fazem experimentações para alcançarem seus objetivos.

Esse projeto perpassou por todos os campos cinco campos de experiências propostos na Política de Ensino da Rede Municipal de Recife, que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Garantindo às crianças os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: expressar, explorar, conviver, conhecer-se, participar e brincar.

Ele também contemplou vários objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, presentes na Política de ensino já citada. Garantindo com isso um desenvolvimento amplo das crianças.

Após a realização do projeto, as crianças demonstraram maior controle do corpo e confiança em si, se colocando em situações desafiadoras que antes nem cogitava em tentarem por terem medo. Elas também compreendem melhor as regras dos jogos e as regras sociais, desenvolveram um leque maior de vocabulário e argumentos.

Por fim, é importante que sejam desenvolvidos projetos desafiadores para as crianças e que insiram elas no mundo externo em que todos estão acompanhando, como o mundo das olimpíadas.

Palavras-chave: Crianças; Jogos, Participar, Atividades.

REFERÊNCIAS

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos. Tradução de Ana Guardrola Brizolara Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

RECIFE (PE), Secretaria de Educação. **Política de ensino da rede municipal do Recife** / coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação 2021, Disponível em: <<http://eferpaulofreire.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/Educacao-Infantil-Politica-de-Ensino-RMER-2021.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

